

O ENSINO COLABORATIVO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR: PROCESSOS FORMATIVOS E TRANSFORMAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Luciany Katariny Alves Oliveira – UERN – luciany.alves.uern.t5@gmail.com

Rouseane da Silva Paula Queiroz – UERN - rouseanepaula@uern.br

Resumo

O Ensino colaborativo como perspectiva de inclusão escolar é o tema central desta pesquisa. O interesse é investigar os percursos formativos e contribuições para uma escola que, efetivamente, ensine a todos. Dentre os objetivos específicos está o desenvolvimento de um ciclo formativo com a equipe pedagógica sobre a temática, em específico para abordar os efeitos da transição dos estudantes para os sextos anos. Esses enfrentam uma estrutura escolar diferente, com mais professores, disciplinas e maior nível de complexidade dos conteúdos. O local da pesquisa será uma escola pública, da rede estadual, da periferia de Mossoró/RN. Os fundamentos da pesquisa-ação propiciam a construção conjunta de conhecimentos com os participantes, para tanto, a investigação combinará entrevistas semiestruturadas e observação participante e grupo focal. Essa pesquisa se encaixa na modalidade pesquisa em andamento. As pesquisas de autores como ZERBATO (2021) e MENDES (2018,2020) entre outros, da área da educação inclusiva, revelam que o trabalho colaborativo entre professores da sala de aula comum, de educação especial e da sala de Recursos multifuncional (SRM) tem alcançado a participação e aprendizagem de alunos com NEE e de toda a turma.

Palavras-chave: Ensino colaborativo; Inclusão; Planejamento.

Introdução

A educação especial, na perspectiva da inclusão escolar, surge na busca por assegurar condições necessárias para o pleno acesso, permanência, participação e aprendizagem dos estudantes pertencentes as minorias sociais.

A Educação Especial refere-se aos estudantes com deficiência, pessoas com deficiências-PCD, transtornos globais do desenvolvimento – TGD e altas habilidades/superdotação.

Com a política pública que orienta a entrada dos alunos com Necessidades Educativas Específicas (NEE) nas escolas regulares, é preciso garantir sua participação em todas as atividades e aprendizagem.

Após longos períodos de exclusão escolar no Brasil e no mundo, os séculos XX e XXI se configuram com conquistas importantes na Educação inclusiva, como aponta (Capellini e Zerbato, 2019).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que o Brasil tem 14,4 milhões de pessoas com deficiência, o que representa 7,3% da população com



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



dois anos ou mais. Além disso, foram identificadas 2,4 milhões de pessoas com autismo, dados coletados pela primeira vez. As informações são parte de dados preliminares da amostra do Censo Demográfico de 2022. Essas pessoas com políticas públicas importantes da inclusão chegarão a escola.

O interesse sobre o tema surge, nas reflexões sobre os avanços e desafios na perspectiva da inclusão dos alunos com necessidades educativas específicas, no fazer pedagógico dos professores da Educação Especial que atuam na sala comum em parceria com o professor titular de sala.

Em leituras, estudos e prática pedagógica surgem questionamentos, qual a importância do trabalho colaborativo na prática pedagógica para as crianças com deficiência, e para a turma inteira? Como garantir que a inclusão escolar seja alcançada? Nos momentos de planejamento pedagógico, os professores da sala de aula comum, da Educação Especial e do Atendimento Educacional Especializado - AEE estão sendo preparados em serviço para desenvolver práticas educativas coletivas?

De acordo com (Toledo e Vitaliano, 2012) com o enfoque de (Ibiapina, 2008), define a pesquisa colaborativa como “uma proposta de investigação educacional, capaz de articular a pesquisa e desenvolvimento profissional...” neste sentido realiza-se uma pesquisa científica e formação de professores na Escola.

Porque alguns professores ainda têm o velho e ultrapassado discurso que, na graduação não houve preparação teórica e prática para ensinar as PCD, TGD e altas habilidades/superdotação?

Essas e outras questões que certamente irão surgir nos auxiliam na problematização desta temática em favor da inclusão escolar. Que estratégias educacionais inclusivas no viés do ensino colaborativo/coensino entre os professores da Educação Especial e professores das salas de aula comum podem ser usadas para os alunos do Ensino Fundamental Anos iniciais e Finais com necessidades educativas específicas?

Essa pesquisa buscar desenvolver um ciclo formativo com a equipe pedagógica sobre o trabalho colaborativo/coensino como perspectiva de inclusão escolar de PCD e ou TGD e altas habilidades/superdotação, com a equipe pedagógica e alunos do 5º e 6º ano, do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, durante todo o ano letivo, em uma Escola Estadual da periferia de Mossoró/RN.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN



Nesse viés da prática pedagógica inclusiva, como tem se dado a formação em serviço nessa Escola? O professor da sala de aula comum, professor da educação especial e do atendimento educacional especializado (AEE), devem formar uma equipe colaborativa com a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar todos os discentes, compreendendo que a diversidade humana se faz presente na sala de aula, buscando reflexões e mudanças de postura quanto aos processos educativos, o respeito as diferenças e o princípio de equidade.

O ensino colaborativo é um modelo de apoio que surgiu na década de 80 nos Estados Unidos, assegurando também a implementação do Plano Educacional Individualizado–PEI (Capelline e Zerbato ,2019). Uma proposta de ensino baseada no Desenho Universal para a aprendizagem – DUA, também potencializa o acesso ao conhecimento de todos os estudantes.

A metodologia do ensino colaborativo ainda é pouco conhecida no Brasil, não está em nenhuma legislação específica, mas pode ser uma prática adotada no cotidiano da Escola, (Mendes,2019) sugere que o ensino colaborativo pode ser adotado como política pública.

Segundo (Mendes, Almeida e Toyoda,2011) o processo colaborativo está entre as estratégias de eliminar barreiras e tornar o ensino inclusivo, os sistemas de colaboração e/ou de cooperação, criando e/ou fortalecendo uma rede de apoio. Nessa perspectiva, Ensino colaborativo de acordo com (Mendes, Vilaronga e Zerbato 2019:p.36) é:

Ensino colaborativo é definido como uma parceria entre professores do ensino regular e especial, desde que os dois professores se responsabilizem e compartilhem o planejamento, a execução e a avaliação de um grupo heterogêneo de estudantes dos quais alguns possuem necessidades educacionais especiais:-

As autoras (Vilaronga e Mendes,2018) afirmam que, embora haja inúmeros indicativos de êxito do ensino colaborativo, é importante assinalar que sua implementação não é tarefa fácil, visto que exige dos envolvidos voluntarismos, habilidade de comunicação e relação interpessoal, o que nem sempre é um processo natural; precisa ser instigado e desenvolvido.

Metodologia



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Os fundamentos da pesquisa-ação propiciam a construção conjunta de conhecimentos com os participantes, para tanto, a investigação combinará entrevistas semiestruturadas e observação participante e grupo focal. Seguindo os passos da pesquisa colaborativa iremos atuar em dois campos, a pesquisa científica e a formação de professores.

Apesar dos avanços legais, ainda são recorrentes relatos de dificuldades de professores no planejamento pedagógico voltado para estudantes com NEE, evidenciando a necessidade de novas estratégias de formação docente. Diante desse cenário, surge a questão: como os professores do ensino fundamental Anos Iniciais e Finais têm construído práticas inclusivas que favoreçam a aprendizagem de alunos com NEE?

Compreender esse processo é relevante tanto para subsidiar políticas de formação continuada quanto para oferecer novas perspectivas teóricas e metodológicas no campo da educação inclusiva.

Nesta pesquisa busca-se explicar a realidade escolar. Dentro da pesquisa de natureza explicativa, que de acordo com (Gil, 2002), essa “têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”. Dessa forma, a utilização combinada de entrevistas semiestruturadas e observação participante, grupo focal permitirá uma melhor compreensão sobre a realidade investigada.

As entrevistas com os alunos possibilitarão compreender em profundidade suas percepções e desafios, na transição do 5º ano para o 6º ano, e a observação trará evidências do cotidiano escolar das metodologias e os níveis de colaboração. A triangulação desses instrumentos fortalecerá a confiabilidade dos resultados e favorecerá a análise sobre o fenômeno estudado.

Uma das primeiras etapas será, no entanto, a revisão bibliográfica, a partir do estado da arte acerca da produção dos pesquisadores da área. A pesquisa-ação foi a metodologia escolhida para fundamentar e orientar esta investigação, a fim de que a construção coletiva das ações pedagógicas favoreça reflexões e novas estratégias, frente ao desafio da inclusão, como aponta (Magalhães, Júnior e Batista, 2021).



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**



Nesse aspecto, entendendo que o processo formativo docente é contínuo, não se restringindo à formação inicial do professor, e que deve se dar em espaços dialógicos, geradores de reflexão e crítica sobre os seus contextos vividos, a literatura aponta a PA como uma oportunidade de criação de territórios formativos de extensão e pesquisa para a educação continuada destes profissionais, em parcerias firmadas entre a universidade (com os seus centros de pesquisa), as secretarias de educação e as escolas.

Quanto a abordagem, a pesquisa-ação é de natureza qualitativa e tem como objetivo “maximizar a oportunidade de compreender as diferentes posições tomadas pelos membros do meio social” (BAUER E GASKELL, 2014, p. 68).

O local da pesquisa será a Escola Estadual Professor José Nogueira, pertencente a 12º DIREDC fundada em 1977, no bairro Santo Antônio, a instituição oferta Ensino Fundamental Anos Iniciais do 3º ano até o 5º ano, Anos Finais 6ª ao 9º ano e Ensino médio Técnico e profissionalizante e com período integral e Ensino médio Potiguar, funcionando em três turnos.



Fachada da E.E. Professor José Nogueira

A pesquisa se desenvolverá com duas professoras (Português e Ciências) do 6º ano do Fundamental Anos Finais, 1 professora polivalente do 5º ano do Fundamental Anos Iniciais, 2 professoras de educação especial que atue na sala de aula comum as duas professoras da sala de SRM, e com alunos com NEE do 6º ano, esses últimos serão os sujeitos da pesquisa. Pela faixa etária serão entregues os TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) por se tratar de alunos menores e TERMO ASSENTIMENTO LIVRE E



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



ESCLARECIDO (TALE), aos responsáveis pelos estudantes, para que possam participar da pesquisa.

Resultados e Discussão

Esta pesquisa enquadra-se na modalidade pesquisa em andamento. Entretanto, as reflexões acerca do planejamento pedagógico conjunto, do ensino colaborativo e das práticas inclusivas deverão servir de subsídio para orientar os docentes na qualificação de suas práticas pedagógicas voltadas à inclusão.

Considerações finais

A presente pesquisa propõe-se a contribuir com a comunidade escolar ao eleger a inclusão como eixo central de análise. Investigações realizadas por autores como (Mendes,2018) e (Capellini,2019), no campo da educação inclusiva, demonstram que o trabalho colaborativo entre professores da sala de aula comum, da educação especial e da Sala de Recursos Multifuncional (SRM) tem favorecido de maneira significativa a participação e a aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE), estendendo seus efeitos positivos ao conjunto da turma.

Referências

ALVES, Rubem. **Por uma educação sensível**; organizado por Raquel Alves. Jandira, SP: Principis, 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em EDUCAO INCLUSIVA: POLITICA NACIONAL DE EDUCAO ESPECIAL (mec.gov.br) Acesso em 19 de novembro de 2020.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania **IBGE divulga censo sobre pessoas com deficiência no Brasil**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/pela-primeira-vez-ibge-divulga-dados-sobre-pessoas-com-deficiencia-no-brasil>. Acesso em setembro de 2025.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** – Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. **Coensino como estratégia de colaboração docente no processo de inclusão escolar.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, n. 3, p. 357-372, 2014.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. **O que é ensino colaborativo.** 1. ed. São Paulo: Edicon, 2019.

Comemoração e organização da matrícula antecipada de estudantes com deficiência [Consed](https://www.consed.org.br/noticia/lancamento-da-matricula-antecipada-para-estudantes-com-deficiencia-marca-20-anos-de-inclusao-no-rn?utm_source=chatgpt.com). https://www.consed.org.br/noticia/lancamento-da-matricula-antecipada-para-estudantes-com-deficiencia-marca-20-anos-de-inclusao-no-rn?utm_source=chatgpt.com. Acessado em agosto de 2025.

Dados oficiais sobre expansão do atendimento e estrutura de apoio [Consed](https://www.consed.org.br/index.php/noticia/rio-grande-do-norte-dobra-oferta-da-educacao-especial-na-rede-estadual-de-ensino?utm_source=chatgpt.com). https://www.consed.org.br/index.php/noticia/rio-grande-do-norte-dobra-oferta-da-educacao-especial-na-rede-estadual-de-ensino?utm_source=chatgpt.com. Acessado em agosto de 2025

GLAT, R.; PLETSCH, M. D. **O papel da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** *Revista Educação Especial*, v. 23, n. 38, p. 357-372, 2010.

GOMES, Sandra Regina. **"Grupo focal: uma alternativa em construção na pesquisa educacional."** *Cadernos de Pós-graduação* (2005): 39-46.

MARIN, M.; BRAUN, P. **Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar.** In: GLAT, R.; PLETSCH, M. D. (Org.). *Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais.* Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 49-64. Disponível em: https://www.academia.edu/10000696/Estrat%C3%A9gias_educacionais_diferenciadas_para_alunos_com_necessidades_especiais

MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto. BATISTA, Corci. **Metodologia da Pesquisa em Educação.** Massoni. Maringá-PR, 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MENDES, E. G. **Inclusão escolar com coensino: uma nova perspectiva de trabalho pedagógico.** In: MENDES, E. G. (org.). *Inclusão escolar com coensino.* São Carlos: EDUFSCar, 2016. p. 13-40.

MENDES, Eniceia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia; TOYODA, Cristina Yoshie. **Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular.** *Educar em Revista.* Setor de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), n. 41, p. 80-93, 2011. Disponível em: Acesso em 19 de novembro de 2020.





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



MENDES, Eniceia Gonçalves; ALMEIDA, VILARONGA, Carla Ariela Rios, ZERBATO, Ana Paula. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial.** EduFSCar: São Carlos, 2018.

TOLEDO, Elizabete Humai de; VITALIANO, Célia Regina. **Formação de professores por meio de pesquisa colaborativa com vistas à inclusão de alunos com deficiência intelectual.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 18, n. 2, p. 319-336, abr-jun. 2012.

Thiollent, Michel, - Metodologia da pesquisa-ação — 18. ed. — São Paulo: Cortez, 2011.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. **O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas.** *Educação e Pesquisa*, v. 47, p. e233730, 2021.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

